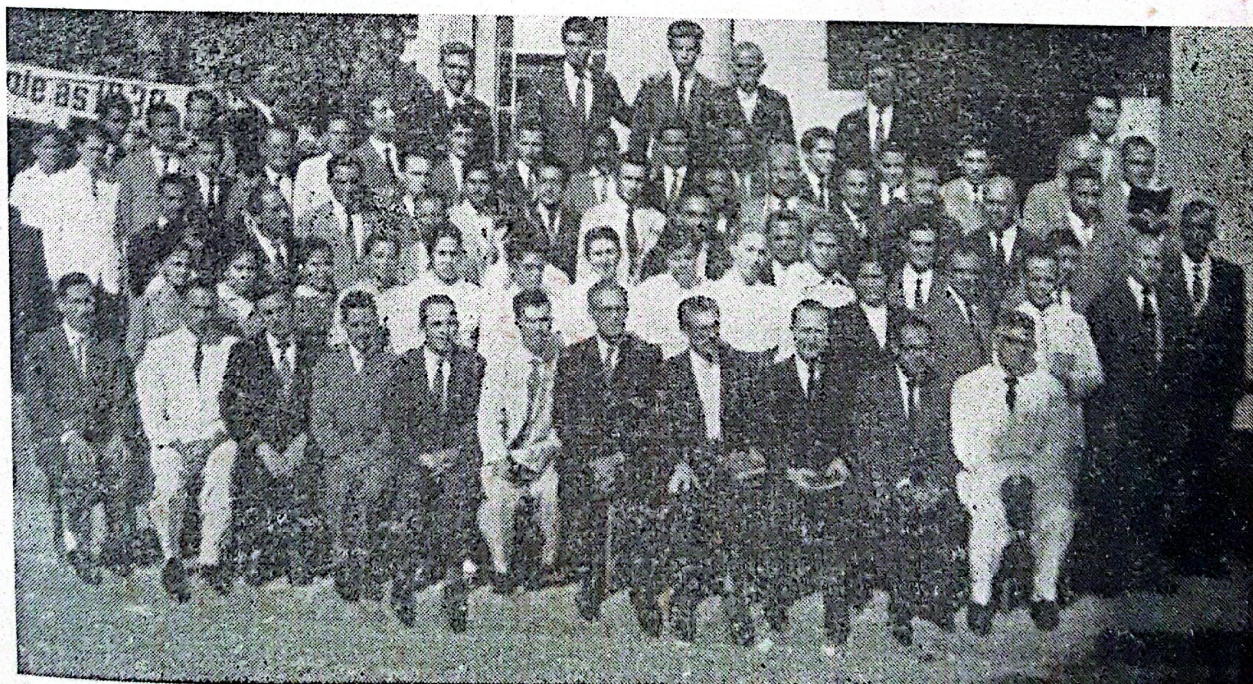
ANO XXI | Outubro - Novembro - Dezembro — 1961 | Nos. 10 - 11 - 12

Não Desanimeis

Havendo passado o tempo, em 1844, uma porção de irmãos e irmãs se achavam juntos numa reunião. Todos estavam muito tristes, pois a decepção fôra muito dolorosa. Eis que entra um homem, exclamando: 'Ânimo no Senhor, irmãos; ânimo no Senhor!' Isso êle repetiu uma e várias vêzes, até que todos os rostos se iluminaram, e tôdas as vozes se ergueram em louvor a Deus.

Hoje eu digo a todo obreiro do Mestre: 'Ânimo no Senhor'...

Alguns olham sempre ao lado objetável e desanimador, e portanto, dêles se apodera o desânimo. Esquecem que o universo celeste espera por torná-los instrumentos de bênção para o mundo; e que o Senhor Jesus é um tesouro inesgotável, do qual as criaturas humanas podem tirar fôrça e coragem. E. G. W.

Curso de colportagem no Estado da Guanabara, em Julho de 1961.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Ano XXI, nos. 10-11-12 out.-dez.

— 1961 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcânti, 21,

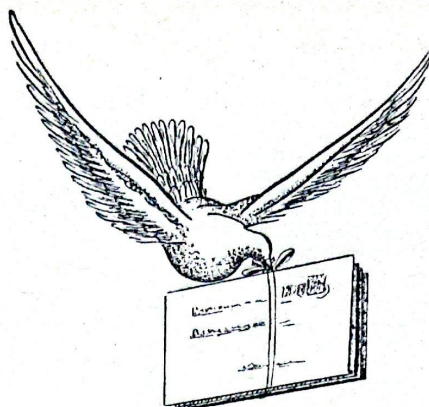
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

PENSAMENTO

"O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida". E. G. White.

ESCREVEM-NOS...

Lisboa, 3/10/1961

...

Sou pentecostal... já fui batizado... mas os pentecostais não cumprem o que as Sagradas Escrituras dizem... pois descrêem de um dos mandamentos, isto é, do sábado, do dia de repouso... Sinto grande desejo de ser membro da Igreja Adventista da Reforma... Aqui em Portugal há diversas religiões, mas guardam como dia de repouso o domingo, e transgridem um dos mandamentos da lei de Deus. São muito idólatras quanto a esta parte.

Eu tenho grande desejo de trabalhar, com vontade e fervor, na obra do Senhor Jesus, mas não em Portugal... Estou recebendo estudos profundos sôbre a Verdade e estou grandemente maravilhado, mas aqui nesta terra idólatra nada posso fazer...

Peço o favor de me mandarem algumas publicações grátis, referentes à vida eterna...

J. M. S. A.

Jaboticabal, 7/9/1961

...

Li o livro "Um Novo Mundo". Apreciei-o muito, pois que contém estudos sérios. Gostaria de pedir algumas explicações ou, então, nomes de livros para principiantes. Peço também que me indiquem alguns livros sôbre alimentação... — W. B. S.

FELIZ ANO NOVO

Moisés Lavra

Desde os primeiros séculos da Terra, o homem vem contemplando o início e o fim de cada ano. Adão contemplou-os 930 vêzes; Metusala, 969; Noé, 950; seu filho Sem, 600 vêzes; seu neto Arpachad, 438; Abraão, 175 e, acompanhando a escala decrescente, vemos que em nossos dias são raros os olhos que chegam a testemunhar o raiar de 80 anos.

No passado, a par de sua longevidade, os homens gozavam uma vida calma, sem os atropelos de hoje. Os dias pareciam arrastarem-se preguiçosamente até que se completassem os doze meses; hoje os 365 dias passam tão ràpidamente que chegamos a assustar-nos. É comum ouvirmos dizer: "Já chegamos ao fim do ano?! É incrível! Como passou o tempo!"

Êsse correr do tempo, êsse corre-corre das gentes é característico dos últimos dias.

Ano após ano se sucede, mas cada ano novo é cheio de pestes, derramamento de sangue, ódio, maldade e tôda sorte de impiedade. Por isso, não lhe fica bem o nome de "Ano Bom". É falsa a afirmação: êste novo ano será melhor.

Nesta Terra, quando deparamos com um novo ano, podemos estar certos de uma coisa: êle será pior do que o seu antecessor, e nos levará para mais perto do tempo da angústia que a humanidade terá de enfrentar; "angústia tal, como nunca houve", diz a Escritura. E, pelo que presenciamos, temos a certeza de que marchamos a passos rápidos para o fim. Êsses maus presságios se seguirão ano após ano até ao despontar daquele ano eterno, quando poderemos dizer sem errar: "Feliz Ano Novo!"

Se nos convencêssemos do que nos espera cada ano, procuraríamos fazer algo que abonasse o nosso nome de cristãos. Procuraríamos desde já um abrigo na única Rocha que subsistirá quando vier o grande cataclisma que destruirá o mundo, pois, nessa hora terrível, serão protegidos, ùnicamente, aquêles que se refugiarem em Cristo.

Diz o Salmo 46:1: "Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia".

Ano bom e feliz é também aquêle em que o fiel servo de Deus repousa tranqüilo na sepultura até que passe a angústia. "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor".

Sim, meus caros irmãos, o cristão fiel, preparado para terminar seus dias nesta Terra, pode dizer como Jó: "Oxalá me escondesses na sepultura e me ocultasses até que a Tua ira se desviasse; e me pusesses um limite e Te lembrasses de mim". Jó 14:13. Feliz é para êle o ano em que "descansa no Senhor", pois tem a certeza de acordar no dia da entrada do ano jubilar — ano realmente novo e feliz, ano de paz duradoura, de alegria sem fim e de inocência sempiterna. Fora desta esperança não há verdadeira felicidade.

Vamos, pois, irmãos, neste novo ano, falar aos nossos vizinhos, parentes e amigos, daquela era milenar feliz, sem tristeza, dor ou morte, quando tôda a maldade será desfeita para sempre. Falemos também da preparação para o verdadeiro e "Feliz Ano Novo". Amém.

——//——

NÃO JULGUEIS

E. G. White

O esfôrço de obter a salvação pelas próprias obras leva inevitàvelmente os homens a amontoar exigências como uma barreira contra o pecado. Pois, vendo que falham no observar a lei, imaginam regras e regulamentos êles próprios, para se obrigarem a obedecer. Tudo isto desvia a mente, de Deus para si mesmos. Seu amor extingue-se-lhes no coração, e com êle perece o amor para com seus semelhantes. Um sistema de invenção humana, com suas múltiplas exigências, induz seus adeptos a julgar a todos quantos faltem à prescrita norma humana. A atmosfera de crítica egoísta e estreita, sufoca as nobres e generosas emoções, fazendo com que os homens se tornem egocêntricos juízes e mesquinhos espias.

Desta classe eram os fariseus. Saíam de seus serviços religiosos, não humilhados com o senso da própria fraqueza, não agradecidos pelos grandes privilégios a êles concedidos por Deus. Saíam cheios de orgulho espiritual, e seu tema era: "Eu mesmo, meus sentimentos, meus conhecimentos, meus caminhos". Suas próprias consecuções tornavam-se a norma pela qual julgavam os outros. Revestindo-se das vestes da própria dignidade, arrogavam-se a cadeira de juízes para criticar e condenar.

O povo partilhava, em grande parte, do mesmo espírito, penetrando nos domínios da consciência, e julgando-se uns aos outros em assuntos que diziam respeito à alma e Deus. Foi com referência a êsse espírito e prática, que Jesus disse: "Não julgueis, para que não sejais julgados". Isto é, não vos ponhais como norma. Não façais de vossas opiniões, vossos pontos de vista quanto ao dever... Não critiqueis a outros, conjecturando os seus motivos, e formando juízos... Portanto aquêles que condenam ou criticam a outros, proclamam-se êles próprios culpados; pois fazem a mesma coisa.

—//—

"QUE ESTAIS FAZENDO... NA GRANDE OBRA DE PREPARAÇÃO?"

Adonis Barros

Estamos vivendo no tempo do vai-e-vem dos povos e da multiplicação da ciência.

Os dias passam céleres. A humanidade se aproxima do acontecimento mais solene da história do mundo: a segunda vinda de Cristo.

Para conservar-nos alerta, o Profeta por excelência concita-nos à vigilância com as seguintes palavras:

"Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia". Lc 21: 34.

No sermão profético, respondendo aos seus discípulos a respeito de Sua vinda, disse:

"Acautelai-vos que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome dizendo: 'Eu sou o Cristo' e enganarão a muitos". Mt 24: 4, 5.

Cristo nos adverte das diversas formas de religião, pois muitos tomariam o seu nome para enganar os escolhidos de Deus. (Is 4: 1; Mt 24: 24).

Mas não serão enganados os verdadeiros cristãos, que se estão preparando para o encontro com Cristo.

Na parábola das dez virgens estão claramente identificadas duas classes, uma das quais se prepara para a vinda de seu Senhor. Agora ainda é tempo para essa preparação.

Escreve a serva do Senhor:
"Que estais fazendo... na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se moldando ao modêlo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na fronte o sêlo de Deus. Quando sair o decreto, e o sêlo fôr aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para tôda a eternidade.

"Agora é o tempo de preparar-nos. O sêlo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o sêlo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu". VE: 189, 190.

Na parábola, uma classe é chamada insensata. Por que? Tôdas estão vestidas igualmente, tôdas têm lâmpadas, tôdas dispõem de vasos para o óleo... Mas, quando se ouve o clamor "Aí vem o espôso", as insensatas notam que suas lâmpadas se apagam, pois que não haviam feito provisão de óleo. Haviam negligenciado a devida preparação.

Procuraram remediar aquela situação, pedindo azeite emprestado às prudentes; estas, porém, não supriram as necessidades daquelas. Saíram então em busca de nova provisão de óleo, e, ao voltarem, encontraram a porta fechada.

As lâmpadas simbolizam a Palavra de Deus e o óleo simboliza o Espírito Santo. Aquêles que não cedem à influência do Espírito Santo para a preparação de seu caráter, estão perdidos, porque ninguém pode suprir as necessidades espirituais de outrem; ninguém pode repartir com outro a perfeição de caráter, a qual é fruto da obra do Espírito Santo no coração.

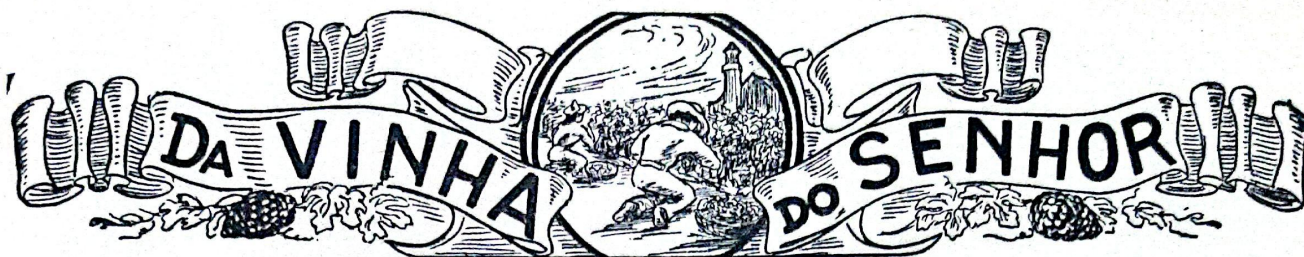
As prudentes, porém, que se haviam preparado para o tempo de crise, saíram ao encontro do espôso com suas brilhantes lâmpadas e foram recebidas na sala das bodas.

O Senhor nos diz: "Levanta-te e resplandece!" Essa mensagem é dada a todos os que aguardam a vinda de Cristo.

"De fronte erguida, os brilhantes raios do Sol da Justiça sôbre êles resplandecendo, com júbilo porque sua redenção se aproxima, saem ao encontro do Espôso, dizendo: 'Eis que Êste é o nosso Deus, a Quem aguardávamos e Êle nos salvará'.

"E ouvi como a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões que dizia: 'Aleluia, pois já o Senhor Deus Todo-poderoso reina. Regozijemo-nos, e demos-Lhe glória porque vindas são as bôdas do Cordeiro e já a Sua Espôsa se aprontou...' E disse-me: Escreve: 'Bem-aventurados aquêles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro'. 'Porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com Êle, chamados, e eleitos e fiéis' ". PJ: 421.

Êsses ouvirão as palavras:
"Entra no gôzo do teu Senhor". Mt 25: 21, up.

——//——

VIAGEM AO SUL DA BAHIA

João T. Santana

Ao iniciar Seu ministério público, Jesus contava com apenas poucos obreiros que estavam sempre ao seu redor procurando aprender as instruções que lhes dava a respeito de Sua santa obra.

Pouco depois aumentou o quadro de obreiros e o Senhor os enviou, em número de setenta, dois a dois, para o campo. Êsse método provou-se eficaz, pois voltaram trazendo boas notícias: "Senhor" — diziam alegremente — "pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam". O Senhor muito se alegrou ao ouvir os animadores relatórios de Seus coobreiros e expressou ao Pai Sua gratidão dizendo: "Graças Te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, que escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim Te aprouve". Lc 10:21.

Como no passado, também hoje se alegram os obreiros com os resultados de seus trabalhos.

Quando viajei pelo Sul da Bahia, com meu irmão Pedro Tavares, fiz a experiência que vou narrar a seguir:

A 14 de julho dêste ano, saí de São Paulo com destino a Salvador, Ba., onde encontrei meu irmão Pedro. Após a realização de vários trabalhos nesta cidade, viajamos para Itabuna, no sul do Estado. Depois de 22 horas de viagem, chegamos ao nosso destino. Pela manhã fomos procurar nossos irmãos, que nos receberam bondosamente, e ficaram muito satisfeitos com os vários trabalhos que realizamos ali.

Seguimos para Ihéus, uma das grandes cidades do sul da Bahia. Ali tinha havido grande despertamento de almas que muito se alegravam ao conhecer que o Senhor Jesus dirige o Movimento de Reforma.

O problema de achar um lugar para as reuniões foi resolvido de modo maravilhoso:

Depois de procurar, durante vários dias, sem resultado, um salão ou casa para alugar, resolvemos comunicar à União o nosso plano de construir um salão próprio, com o que a União concordou.

Providencialmente apareceu um senhor que queria vender um terreno exatamente no bairro onde está o novo grupo. Compramo-lo e começamos a estudar a Verdade com o antigo dono do terreno e sua família; êle ficou bem impressionado e prometeu ajudar na construção da sala de culto com um donativo especial.

De Ilhéus, fomos a São José, onde moram três famílias de irmãos e interessados. Viajamos depois para Itajuípe, onde fomos visitar uma fazenda cujo administrador e família haviam aceitado a Reforma. Receberam-nos alegremente e logo convidaram seus visinhos para uma reunião à noite a qual esteve bem animada. Muitos prometeram voltar às próximas reuniões.

Voltamos a Itabuna, que é o centro da obra naquela zona, e dali fomos a um lugar chamado Taboquinha; para alcançá-lo tivemos que andar 25 km a pé, com pastas pesadas, chuva e lama, por não haver

condução. Os irmãos de lá são muito animados; por sua própria conta construíram um pequeno templo, onde realizam suas reuniões.

Dirigimo-nos a outra cidade, de nome Itapitanga, onde fomos ter com um grupo de novos irmãos vindos da igreja adventista. Entre êles está um senhor idoso que, havia vinte e cinco anos, esperava a reforma dentro da igreja, conforme ensino e promessa dos pastores. Tempos atrás, alguns dos nossos colportores foram trabalhar naquela cidade e, encontrando ali adventistas, puseram-se a palestrar. Logo êsse senhor idoso soube disso e perguntou admirado: "Já existe um Movimento de Reforma neste mundo?" Quando responderam que sim, saiu a procurar os colportores por tôda a cidade. Encontrou-os e logo começaram os estudos. Ao conhecer as razões do Movimento de Reforma, êle se alegrou, decidindo-se logo para a Reforma tão ansiosamente esperada.

Por seu trabalho missionário, decidiu-se também outra família adventista, que tem dois rapazes desejosos de colportar.

Fomos a Coaraci, onde um professor da "classe numerosa" se decidira para a Reforma e que, após sua recepção na igreja, manifestou o desejo de trabalhar na colportagem.

Assim a luz da Verdade vai penetrando por tôda esta região da Associação Nordeste.

Após mais alguns trabalhos em Itabuna, fomos para o norte do Estado, passando por Jequié e Guanambi, onde temos um templo e um grupo de animados irmãos.

Ali passamos um sábado feliz; houve batismo e Santa Ceia como fizéramos em outros lugares.

Durante êsse percurso pelo campo baiano, foi agregado à igreja um bom número de preciosas almas e um número bem maior ficou preparando-se para o próximo batismo.

Por tudo isso seja o nosso Salvador louvado e glorificado para todo o sempre.

A cidade de Tanhaçu foi o ponto final do nosso itinerário. Dali voltamos a Salvador, onde me despedi do meu irmão Pedro, que seguiu para a sede da Associação Nordeste (Recife), deixando-me encarregado dos trabalhos nesta vasta região do norte da Bahia.

Deus queira ajudar a todos os que colaboram na Sua santa obra para que, em breve, possamos vê-la concluída. Oxalá estejamos todos juntos ao serem dadas as boas vindas aos salvos e entremos no gôzo do Senhor para viver em alegria por tôda a eternidade! Amém.

———//———

NOTÍCIAS DO CAMPO ESPÍRITO-SANTENSE

Ozias Silva

"Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, vós justos e cantai alegremente todos vós que sois retos de coração". Sl 32: 11.

O coração crente encontra na comunhão com Deus e no convívio com os irmãos uma verdadeira fonte de gôzo. O mundo, porém, entende diferente; diversões cansativas e outras ainda, de piores conseqüências, são freqüentadas e bem aceitas. Mas, para nós, alegria real é aquela que refrigera o homem e o conduz para mais perto de Deus. Diz o salmista: "Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor".

É uma verdadeira alegria quando o Senhor nos concede o privilégio de celebrarmos conferências; essas ocasiões em que podemos entrar em contato com nossos irmãos de diferentes lugares, os quais compartilham conosco os mesmos sentimentos e esperanças, são festas espirituais que nos trazem ânimo e refrigério.

Em agosto p. p. tivemos um dêsses privilégios. A Associação Rio-Minas-Es-

pírito-Santo fizera um programa especial para o campo espírito-santense. As reuniões começaram em Vila do Itapemirim. Já havíamos combinado que o irmão Moisés Lavra viria dirigir os trabalhos, por não estar presente o presidente da Associação, irmão André Cecan.

O irmão Almir Pereira pôs o seu carro à disposição dos irmãos de Vitória que quisessem ir à Vila assistir às reuniões; assim é que, no dia 4, os irmãos da Vila receberam com grande alegria e hospedaram em suas casas os irmãos de Vitória.

Foram três dias de puro contentamento. As pregações, ilustradas com projeção luminosa, foram muito bem recebidas pelo público presente.

O irmão Moisés Lavra conseguiu monopolizar o alto-falante da cidade e, antes das reuniões, êle fazia uma pregação para os que, por preconceito ou qualquer outro motivo não vinham à igreja. Nos intervalos eram apresentados belos hinos que expressam nossa esperança.

Pessoas que assistiram ao batismo em Vitória

As reuniões do sábado, dia 5, foram muito animadas. Vieram vários irmãos de Macaé, os quais nos ajudaram com valiosa colaboração no programa das conferências.

Domingo, dia 6, foi celebrada uma festa batismal, e, à tarde, com administração da Ceia do Senhor, foi encerrado o ciclo de reuniões em Vila do Itapemirim.

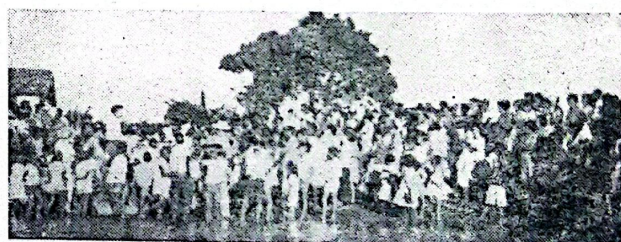
Voltamos a Vitória, deixando os irmãos bem animados, e, dia 10, viajamos para Itamiras. Ali as conferências foram dirigidas pelo irmão André Cecan, pois o irmão Moisés Lavra havia voltado ao Rio, chamado por urgentes necessidades.

Tivemos ótimas reuniões, muito bem freqüentadas, e, no dia 13, num lago muito bonito, em cenário que nos fazia lembrar o rio Jordão, 8 almas deram público testemunho de seu concêrto com Deus.

Segunda feira, apesar de morarem distante da igreja, os irmãos vieram para a celebração da Santa Ceia.

Os irmãos acharam que precisavam de um lugar para reunirem-se aos sábados e, por sugestão do irmão André Cecan, foi comprada uma casa que tem um salão próprio para as reuniões. Ficaram tão contentes que, apesar de não serem ricos, se dispuseram a pagar a casa com os meios locais.

Voltamos a Vitória e também ali realizamos conferências.

Os irmãos de Vila do Itapemirim retribuiram a visita feita, vindo em caminhão especial para ficarem conosco e assistirem às reuniões que, como das outras cidades, foram lindas e muito animadas.

Batismo em Vila do Itamemirim

Três almas foram sepultadas com Cristo pela solenidade do batismo bíblico.

Oremos por essas almas preciosas que, nos vários batismos realizados, foram agregadas à igreja, para que, pela graça de Cristo, permaneçam fiéis e sejam coroadas com a vida eterna.

O Senhor nos proporcionou momentos felizes com nossos irmãos.

Abrigamos no coração a esperança do dia feliz em que os filhos de Deus, de tôdas as épocas, se reunirão para sempre.

——//——

"Os resgatados do Senhor, voltarão, e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará as suas cabeças; gôzo e alegria alcançarão, e dêles fugirá a tristeza e o gemido". Is 35: 10.

"Depois destas coisas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de tôdas as nações, tribos, línguas e povos, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas suas mãos e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus que se assenta sôbre o trono e ao Cordeiro, pertence a Salvação" Ap 7:9-10.

——//——

TRANSCRIÇÃO DE CARTA DE DEMISSÃO

À Igreja Adventista do Sétimo Dia
SÃO CAETANO DO SUL, SP.

Cordiais saudações

Pela presente tomamos a liberdade de comunicar aos prezados irmãos a nossa decisão de sair dessa igreja e, ao mesmo tempo, pedimos licença para expor resumidamente, as razões que nos levaram a dar êsse passo.

Investigamos acuradamente a posição da Igreja Adventista e a do Movimento de Reforma à luz da Bíblia e dos Testemunhos, e com pesar constatamos que a primeira abandonou a doutrina adventista em vários pontos; mas, por outro lado, verificamos com alegria que Deus ainda tem na Terra um povo remanescente que se mantém fiel à Verdade. Como desejamos ser zelosos pela verdade, não mais podemos fazer parte de uma igreja que toma uma posição errônea frente à doutrina adventista, e, pois, decidimos unir-nos ao Movimento de Reforma que, mantendo a doutrina adventista pura e incontaminada, é a verdadeira Igreja de Deus.

Notamos na igreja, da qual agora pedimos demissão, o cumprimento dos seguintes testemunhos:

"Mas muitos dos que têm recebido luz especial acham-se tão conformados com o mundo que mal podem ser distinguidos dos mundanos. Não se destacam como povo peculiar de Deus eleito e precioso. É difícil discernir entre o que serve a Deus e o que não O serve". 3TSM: 251.

"A igreja está no estado de Laodicéia. A presença de Deus não está no seu meio". *Notebook Leaflets*, vol. 1.

"Quem pode sinceramente dizer: 'Nosso ouro é provado no fogo, nossas vestes estão incontaminadas do mundo'? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Êle então: 'Não vês como êles pretenciosamente encobriram seu depravamento e corrupção de caráter? Como se fez prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas' ". 3TSM: 254.

Notem-se estas profecias: "O mundo não deve ser introduzido na igreja e casar com a igreja, formando (com ela) um jugo de união; por êste meio a igreja de fato se tornará corrupta, e, conforme dito em Apocalipse, (se tornará) uma gaiola de tôda ave imunda e aborrecível". TM: 265.

"Um Ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: 'Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual'. ... Por isso Deus lhes enviará a operação do êrro para que creiam a mentira, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem, antes tiveram prazer na iniqüidade'. Is 6: 2-3; II Ts 2: 10-11". 5TS: 137.

Ora, comparando o estado atual da igreja com estas e muitas outras passagens

dos Testemunhos, concluímos que essas terríveis predições se cumprem e que a igreja perdeu de tal maneira a sua visão espiritual (Ap 3: 17) que já não vê a condição em que se acha. Vejamos:

1 — Mudança de posição quanto à Lei de Deus.

O sinal característico da verdadeira igreja é a obediência absoluta à lei de Deus, sem permitir que coisa alguma a desvie dessa obediência, ao passo que o sinal característico das igrejas falsas é a desobediência à Lei de Deus. VE: 205, 206. A desobediência em um só ponto, ainda que ocasional, equivale à rejeição de tôda a Lei. O resultado é finalmente o mesmo. C: 582; 2TSM: 497.

"Tomar parte na guerra é contrário a cada princípio da fé do povo de Deus". 1T: 361.

Uma vez que a Igreja Adventista (igreja grande) participa oficialmente em atos de guerra, pois que a Conferência Geral sanciona essa transgressão, ela perdeu as características de uma igreja verdadeira.

E, se ela assim rejeita a Lei de Deus enquanto ainda professa guardá-la, seu pecado é mais grave do que o das igrejas protestantes. PP: 176.

Às transgressões toleradas pela igreja nunca se pode dar os moldes de uma apostasia local, em virtude do que está escrito nos Testemunhos: "Êle (Deus) mostra-nos que quando o Seu povo se encontra em pecado deve logo tomar medidas decisivas para libertar-se do mesmo, para que o Seu olhar de indignação não se fixe sôbre todos. Se, porém, os pecados do povo são desculpados pelos que estão em posições de responsabilidade, o Seu desagrado está sôbre êles e o povo de Deus, como um corpo, será responsabilizado por êsses pecados". 3T: 265.

Maiores detalhes sôbre êste assunto encontram-se no livrinho "A IGREJA REMANESCENTE NÃO É BABILÔNIA; QUEM É A IGREJA REMANESCENTE?" publicado pelo Movimento de Reforma. (Também, e especialmente, no opúsculo "Em Defesa da Lei de Deus").

2 — Mundanismo (modas)

A Igreja Adventista, abrindo as portas mais e mais para o mundo, as tem hoje escancaradas para as modas. Diz a propósito um Testemunho: "Deus terá um povo separado e distinto do mundo. Os que têm o desejo de imitar as modas do mundo e não vencem imediatamente, Deus prontamente deixa de reconhecê-los como Seus filhos. São filhos das trevas". 1T: 133.

3 — Reuniões de prazer, jogos, piqueniques, etc.

Diz o Espírito de Profecia: "O poder da piedade quase desapareceu das igrejas. Piqueniques, representações teatrais nas igrejas, quermesses... desviaram de Deus o pensamento". C: 463, 464.

Todos os verdadeiros seguidores de Jesus rejeitarão os piqueniques, os saraus, as representações teatrais e outras reuniões de prazer. Não podem achar Jesus aí..." 1T: 288.

"Grande pecado e prejuízo resultam da negligência em andar na luz do céu. Entregando-se a divertimentos, jogos e partidas, representações pugilísticas, declaravam que Cristo não era o seu Guia em nenhuma dessas coisas. Tudo isto exigiu a advertência de Deus". FE: 377, 378.

Visto como os adventistas sabem que estas coisas são praticadas pelas igrejas e escolas adventistas, achamos desnecessário aduzir provas.

4 — Reforma de Saúde.

Diz o Espírito de Profecia: "O beber chá e café é pecado...". CDF: 425.

"Satanás está corrompendo as mentes e destruindo as almas mediante suas tentações. Verá e sentirá nosso povo o pecado de condescender com o apetite pervertido? Rejeitarão o chá, o café, os alimentos cárneos e todo alimento estimulante e dedicarão à pregação da verdade os meios gastos com essas condescendências?" 3T: 569.

"Os que transgridem as leis da saúde ficarão cegos nas suas mentes e quebrarão a Lei de Deus". T:80.

"Os homens e mulheres não podem violar a lei natural mediante a satisfação de apetites pervertidos e de concupiscêntes paixões, sem que transgridam a Lei de Deus". 1TSM: 320.

"Foi-me mostrado que a reforma de saúde é uma parte da terceira mensagem angélica, e está tão intimamente ligada a ela como o braço e a mão ao corpo humano". 1T: 486.

"Desconsiderar a luz equivale a rejeitá-la". TI: 37.

Pelo que temos visto, a Igreja Adventista rejeita a luz no tocante à reforma de saúde.

5 — Batismo e Santa Ceia.

Diz o Espírito de Profecia: "O rito do batismo e o da Ceia do Senhor são dois monumentos comemorativos, colocados um fora e outro dentro da igreja; sôbre essas ordenanças Cristo inscreveu o nome do Deus verdadeiro". TI :109.

A Igreja Adventista, desde que recebeu, elo após elo, a luz da tríplice mensagem, compreendeu que o batismo de crianças é fruto de Babilônia. Mas, agora, eis que a Igreja Adventista adota o batismo de crianças, conforme dá testemunho a própria Revista Adventista de agosto de 1943, pág. 6. onde aparece uma lista de batizandos, que começa com crianças de sete anos.

Quanto à Santa Ceia, de acôrdo com a Bíblia e os Testemunhos, não concordamos em que o povo de Deus tome o pão e o vinho em conjunto com pessoas de outras denominações.

6 — Ósculo Santo.

O ósculo santo é preceito divino (I Co 14:37; 16:20). Era praticado pelos adventistas, pois o Espírito de Profecia dá instruções sôbre a prática do mesmo. EW: 117. Continua sendo praticado pela igreja remanescente, pois a irmã White fala dos 144.000 como sendo os que se saudavam com ósculo santo. VE: 58.

A Igreja Adventista, porém, até êste preceito abandonou, condenando-o como anti-higiênico.

7 — Matrimônio

Como sôbre os demais pontos da verdade, também sôbre o matrimônio a Igreja Adventista recebeu luz pouco a pouco; os primeiros adventistas do sétimo dia fumavam (1T: 222, 224, 248), comiam carne de porco (1T: 266), divorciavam-se e a parte inocente casava-se de novo (AH: 344). Não podiam suportar de uma vez tôda a luz, mas, à medida que a luz ia enviando os seus raios, esses erros deviam ser banidos da igreja. Assim foi também com o divórcio e o novo casamento, prática essa renegada pelo seguinte Testemunho: "Êste voto (referindo-se ao voto conjugal) une os destinos de dois indivíduos com laços que nada senão a morte deve separar" 4T: 507.

A Igreja Adventista, porém, desrespeitando esta luz, admite o divórcio e novo casamento. Outrossim, não achamos certo que pastores adventistas façam casamento entre incrédulos, nem achamos correto que a igreja tolere casamento entre adventistas e incrédulos.

8 — Política

Diz o Espírito de Profecia: "Existem, entre os que professam crer na verdade presente, alguns que serão assim incitados a exprimir seus sentimentos e suas preferências políticas, de maneira que se introduzirá na igreja a divisão". "Não podemos, com segurança, votar por partidos políticos, pois não sabemos em quem votamos. Não podemos, com segurança tomar parte em nenhum plano político".

"Os mestres, na igreja ou na escola, que se distinguem por seu zêlo na política deviam ser destituídos sem demora de seu trabalho e suas responsabilidades, pois o Senhor não coopera com êles. O dízimo não deve ser empregado para pagar nin-

guém para discursar sôbre questões políticas. Todo mestre, ministro ou dirigente em nossas fileiras que é agitado pelo desejo de ventilar suas opiniões sôbre questões políticas, deve-se converter pela crença na verdade, ou renunciar à sua obra". "Qualquer ligação com os infiéis e incrédulos, que nos viesse a identificar com êles, é proibida pela palavra... Os filhos de Deus têm de se separar da política, de tôda aliança com incrédulos. Não devem ligar seus interêses aos do mundo". OE: 391-395. Notamos que a igreja já não respeita a luz.

9 — Tríplice mensagem

"Foram-me mostrados três degraus: a primeira, a segunda e terceira mensagens angélicas. Disse meu anjo assistente: Ai daquele que mover uma tora ou um alfinete destas mensagens. A verdadeira compreensão destas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira como são recebidas". EW: 258-259.

E como está a igreja tratando a tríplice mensagem?

Em primeiro lugar, deixa-lhe faltar o braço direito (a reforma de saúde), como se Deus fôsse indiferente a êste aleijamento da mensagem.

Em segundo lugar, diminuem a importância da essência da terceira mensagem, a obra do assinalamento, alegando que não importa saber ao certo a verdade a respeito dos 144.000, e, para se justificarem, ainda citam, torcidamente, um trecho da irmã White. Parece ignorarem a luz do céu contida no Testemunho supra e mais o seguinte: "Vi então o terceiro anjo. Terrível é a sua obra, tremenda é a sua missão. É o anjo que deve selecionar o trigo do joio e selar ou ligar o trigo para o celeiro celestial. Estas coisas deviam absorver tôda a mente e tôda a atenção". EW: 118.

Em terceiro lugar, apresentam várias opiniões confusas e contraditórias a respeito dos 144.000, enquanto procuram ocultar o ensino oficial, original, da Igreja Adventista, conforme se encontra nos escritos dos pioneiros da terceira mensagem e nos escritos da irmã White.

Lendo-se o Testemunho vol. 6, 400 e 401; o Conflito dos Séculos 604, 605 e 613; e Parábolas de Jesus, 122, 123, encontra-se numa série de acontecimentos na seguinte ordem cronológica:

I — Provas para a igreja.

II — Separação na igreja, em conseqüência das provas.

III — Apostasia adicional, crescente, numa das classes em que se dividiu a igreja.

IV — Nova série de provas, mais severas que as anteriores.

V — Reavivamento da obra missionária na outra classe, isto é, no grupo remanescente.

VI — Unificação das fileiras do grupo remanescente.

VII — Ultimação da obra de reforma nesse grupo, pela introdução da verdade na vida prática.

VIII — Os remanescentes atendem plenamente à oração de Cristo em João 17: 21.

IX — A tríplice mensagem atinge o volume de um alto clamor.

X — A Terra é iluminada com a glória do Senhor concedida ao grupo remanescente (chuva serôdia).

XI — Em resultado do alto clamor vem o decreto dominical.

XII — O trigo é recolhido do meio do joio, ou seja, o ouro é separado da escória, na "classe numerosa" de adventistas nominais, isto é, naquela classe que, em vindo as provas, cedeu à tentação e passou para as fileiras do adversário; saindo de lá os restantes fiéis e sinceros, unem-se ao grupo remanescente, resultante da separação anterior.

XIII — Cada qual recebe o sinal correspondente à posição que toma: os que se mantém firmes na obediência à Lei de Deus, recebem o sêlo de Deus; os demais recebem o sinal da bêsta.

XIV — Fim do tempo da graça: início da angústia de Jacó.

As demais profecias relacionadas a êstes acontecimentos, apresentam os mesmos acontecimentos na mesma ordem cronológica. O assunto é muito claro e não oferece margem a dúvidas ou subterfúgios. Acontece, porém, que os dirigentes da Igreja Adventista fazem neste terreno as maiores confusões e finalmente mostram não terem conhecimento dêste assunto.

Citamos em seguida quatro opiniões divergentes e contraditórias:

1 — Dizem uns que a sacudidura profetizada vem antes do alto clamor. (Ver índice em 3TSM: 528).

2 — Na Revista Adventista de maio de 1952, pg. 3-4, lemos que a sacudidura, a reforma e alto clamor virão ao mesmo tempo.

3 — Na Revista Adventista de maio de 1951, pg. 12, lemos que primeiro vem a chuva serôdia e depois a sacudidura.

4 — No folheto "'Reformadores ou Demolidores?", pág. 18 e 22, lemos que a reforma virá no tempo de angústia de Jacó...

Gostaríamos de que nos explicassem quando cessarão de ensinar êrros tão graves; quando cessarão de apresentar idéias tão divergentes; quando se voltarão das fábulas para a pura verdade que está na Bíblia e nos testemunhos do Espírito de Profecia.

A parte final da história da Igreja Adventista divide-se em três fases; comparando as profecias com a história, chegamos à conclusão de que já se cumpriu a primeira fase; está-se cumprindo agora a segunda fase; e, em breve, se cumprirá a terceira fase da profecia que diz:

1 — Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário.

2 — Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz.

3 — E, vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular... Tornam-se os piores inimigos de seus ex-irmãos. (C: 608).

Alcançamos a firme convicção de que, passando da Igreja Adventista para o Movimento de Reforma, estamos passando da "classe numerosa" para o grupo dos "ex-irmãos".

Maiores detalhes sôbre as razões dêste nosso passo encontram-se nos folhetos da Coleção Laodicéia e nos livrinhos intitulados: "Aconselho-te" e "A Igreja Remanescente Não é Babilônia; Quem é a Igreja Remanescente?"; etc.; publicados pela Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007, São Paulo.

Saudações Cristãs,
José Roberto
Eugênia Roberto

———//———

NOTÍCIAS DE PÔRTO ALEGRE

Pôrto Alegre, 12 de dezembro de 1961

O trabalho continua, e a seara está cada vez mais madura para a colheita. Os irmãos e interessados continuam firmes.

Nosso salãozinho já está repleto e urge a necessidade da construção de um templo. Estamos dando os passos preliminares para êsse empreendimento; o irmão Desidério Devay esteve aqui até sexta-feira última e deixamos as coisas encaminhadas. Ontem entreguei a planta na Prefeitura; penso que dentro de um mês poderemos iniciar a construção. — J. M.

———//———

Do Campo Mundial

4/12/1961

Dia 11 seguirei viagem para a Austrália, Filipinas, Índia, Ceilão, Goa, África do Sul, Nigéria (talvez), Europa...

Da Nigéria recebemos a notícia de que o irmão MacDonald chegou lá bem e já está visitando as almas que tanto o esperavam. Há muita miséria naquele país e muita necessidade de ajudar e instruir as almas. As perspectivas missionárias, todavia, são boas.

No próximo mês de janeiro o irmão John Nicolici irá de mudança, com a família, para as Filipinas. Milhares de almas, lá, o esperam...

O irmão Smith e outro irmão foram estabelecer-se na costa do Atlântico, para atender a obra naquela parte do país.

No Canadá há bom progresso, tanto na parte ocidental (Pacífico) como na parte oriental (Atlântico).

Oxalá que todos se dediquem firmemente à obra de salvar almas! pois é êsse o remédio que cura as enfermidades e resolve os problemas.

Entre os russos há um grupo despertado nas imediações de..., nos Estados Unidos...

Na Austrália, os irmãos fizeram uma ofensiva coroada de sucesso, recebendo da igreja grande mais de 30 almas, sendo que ainda há um grande número de interessados... — A. L.

De Oruro, Bolívia.

...

Celebramos uma pequena conferência que durou quatro dias e foram batizadas sete novas almas. A Obra aqui foi estabelecida. Hoje estamos contentes. A colportagem vai bem. Temos cinco colportores. — C. P.

De Arequipa, Peru.

...

Com a ajuda de Deus, vamos bem de saúde e com muito entusiasmo na Obra. Abrimos novo centro de trabalho em Libertad, onde estamos realizando reuniões com música e projeção luminosa. Temos boa assistência... Há almas interessadas neste novo local. Os irmãos têm muito ânimo... J. P. Y. M.

De Oxapampa, Peru.

...

Nesse grupo a Obra do Senhor está dando seus frutos mui satisfatòriamente. A Verdade vai crescendo cada vez mais, graças ao ânimo e união cristãos que reina na igreja nesse lugar. Os irmãos dali esperam ansiosos a festa de inauguração do templo de Huancayo, ocasião em que se deverá realizar uma excursão a êsse local. Serão, nesse dia, recebidas várias almas mediante batismo.

———//———

DESPERTADO POR UMA ADVERTÊNCIA

Certa vez o poeta gálico Dugald Buchanan foi abordado com a pergunta: "Qual é sua profissão religiosa?" "Não tenho nenhuma em particular", respondeu Buchanan; "minha mente muito se assemelha a uma fôlha em branco". "Então tome cuidado para que o diabo não escreva aí o seu nome", disse o outro. O poeta, despertado por essa advertência, começou a pensar sèriamente no assunto.

———//———

CURSO DE COLPORTAGEM NO RIO DE JANEIRO

Osmar de Araújo

Dia 13 de julho, às 8 horas, com a presença de uns 70 colportores das duas Associações, S. P. G. Mt. e A. R. M. E. S., teve início o curso com as estrofes do hino 3 de "Hinos para colportores", e o irmão Samuel Monteiro, diretor do Depto. de Colportagem da União, deu boas-vindas aos zelosos soldados da vanguarda, vindos de seis Estados. Leu o Salmo 122 e vários trechos dos Testemunhos, visando a necessidade de realizarmos o curso para tornarmo-nos aptos para a nossa grande tarefa. A seguir falou o irmão André Cecan, presidente da Associação Rio-Minas-Esp. Santo, exortando-nos à união. Foi dada a palavra ao irmão Francisco Devay, vice-presidente da União e presidente da Associação S. Paulo-Goiás-Mato Grosso, que nos exortou a produzirmos bons frutos. O irmão Ary Gonçalves da Silva, diretor dos colportores da Associação Rio-Minas-Esp. Santo, continuou com a palavra, e, em seguida, o irmão Manoel de Freitas, sub-diretor dos colportores da Associação S. Paulo -Goiás-MatoGrosso leu por saudação o Salmo 125. O irmão Ozias Silva, pastor do campo do Espírito Santo, e o irmão Moisés Lavra, pastor da igreja de Cascadura, também se expressaram desejando êxito para o curso.

Após uma pausa, tivemos o primeiro estudo que versou sôbre "Consagração e Devoção", na palavra do irmão Francisco Devay, mostrando-nos que sòmente ligados a Jesus é que podemos ser transformados. A seguir o irmão Samuel Monteiro falou-nos sôbre "O que é a Colportagem para o Colportor e para o Público?", mostrando-nos que a colportagem é a melhor escola para o ministério e a obra mais importante que existe na Terra, pois o colportor, além de educar-se, sustenta a si próprio e sua família e aprende a lidar com as almas. Quanto ao público, é impossível descrever todos os resultados, pois, além das pessoas beneficiadas, isto é, das almas encontradas e ganhas para a Verdade, o resultado maior será visto no Reino dos Céus, ao vermos muitas almas que aceitaram a verdade por intermédio dos livros levados aos seus lares pelos colportores.

O irmão André Cecan, após um intervalo, apresentou-nos o "Chamado de Deus para o Serviço", demonstrando como Deus nos fala sem linguagem através das magníficas obras que criou. Mostrou-nos o exemplo de muitos jovens que foram chamados, entre os quais se destacaram Eliseu e Isaías, que são exemplos para os jovens de hoje, pois que abandonaram tudo e tornaram-se mensageiros de Deus.

O estudo seguinte foi dirigido pelo irmão Manoel de Freitas, que nos mostrou a maravilhosa recompensa do colportor: cem vêzes tanto neste mundo e, no porvir, a vida eterna. Apesar de ter de semear com lágrimas, segará com alegria. Lendo vários textos do Espírito de Profecia, animou os colportores a prosseguirem firmes e animados, olhando para o alvo pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

O dia 13 foi terminado com uma conferência pública, na palavra do irmão Alfonsas Balbachas, sôbre o tema: "Estados Unidos e Rússia na Profecia".

No dia 14 a primeira reunião esteve a cargo do irmão Moisés Lavra, no estudo das "2.300 Tardes e Manhãs", período êsse que se inicia em 457 A. C., data em que Artaxerxes assinou o decreto para a reconstrução de Jerusalém, e se estende até 1844, quando Cristo passou do lugar Santo para o Santíssimo e teve início a Purificação do Santuário. Como no passado o povo israelita afligia suas almas e aguardava o retôrno do Sumo-Sacerdote do Santíssimo, também hoje devemos confessar os nossos pecados e centralizar nossas esperanças no nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, que intercede por nós. Foi dada a oportunidade a vários colportores para irem à frente e explicarem êsse assunto, fazendo o cálculo no quadro-negro.

Como era sexta-feira, tivemos a tarde livre para a preparação e, ao pôr do Sol, tivemos momentos solenes com a abertura do Santo Sábado, na palavra do irmão Ozias Silva, que falou sôbre "O Sábado no Lar ou no Quarto do Colportor". Expôs a recompensa dos que guardam fielmente o dia do Senhor e o castigo dos que o transgridem.

Tivemos mais uma conferência pública dirigida pelo irmão Francisco Devay, e que versou sôbre o tema: "O Problema da Paz num Mundo Agitado pelo Espírito de Contenda".

No culto matinal do Santo Sábado ouvimos: "Como usar as Horas do Sábado", pelo irmão Samuel Monteiro. Aprendemos que no Sábado devemos levantar-nos cedo para podermos chegar em tempo à Escola Sabatina e receber as bênçãos dos Céus e, assim, o Sábado será para nós um deleite.

Tivemos uma bela Escola Sabatina e um estudo feito pelo irmão André Cecan, sôbre "A Verdade Presente". Mostrou o dever de conhecermos a Verdade, para que não sejamos arrebatados por enganos que nos últimos dias aumentarão em grande medida.

À tarde tivemos uma bela hora de experiências, durante a qual os bravos colportores relataram o sucesso alcançado na colportagem e na obra Missionária.

Ràpidamente se passaram as horas dêsse dia.

Domingo, dia 16, no culto matinal, na palavra do irmão José Nunes, ouvimos o tema: "O Espírito da Lei". A Lei é a expressão dos pensamentos de Deus e, quando nela meditamos, somos elevados acima das coisas terrestres.

O estudo da manhã, a cargo do irmão Alfonsas Balbachas, versou sôbre "A Purificação do Santuário — Fé Antiga e Fé Moderna". Foi-nos mostrada a fé dos pioneiros, aprovada pelo Espírito de Profecia, segundo a qual a expiação foi iniciada na cruz e continua no Céu, onde Jesus faz expiação atualmente. Apesar dessa doutrina ter sido crida e pregada por mais de um século, os adventistas, repudiando os antigos marcos, declararam aos protestantes que a expiação foi consumada na cruz, em caráter de expiação final, conforme crêem os protestantes, e que não há, posteriormente, outra fase de expiação, no santuário.

Pelo irmão Francisco Devai ouvimos como Deus usa os colportores para ganhar almas, se amam a Causa, se são mansos e humildes, se praticam a justiça e a beneficência. Citou-nos o exemplo de Moisés, o homem mais manso da Terra, e João Batista, exemplo da humildade, quando disse: "é mister que êle cresça e eu diminua".

O irmão Samuel Monteiro apresentou os primeiros pontos do panfleto "A Arte de Colportar". Estudamos trinta pontos importantes na vida do colportor, os quais foram expostos por diversos irmãos dirigentes.

Mais uma conferência pública tivemos na palavra do irmão Alfonsas Balbachas, sôbre: "Como Sair das Dúvidas que atormentam o Homem".

Segunda-feira, dia 17, o primeiro estudo foi dirigido pelo irmão Alfonsas Balbachas, sôbre: "Profecias sôbre o Movimento de Reforma". Vimos que a Reforma não veio por acaso, mas foi profetizada.

À tarde, o irmão Francisco Devay falou-nos sôbre a santidade da nossa vocação, fazendo-nos ver que mesmo aquêles que não concordam com a nossa religião admiram nossos bons atos. O irmão Ary G. Silva prosseguiu no estudo do panfleto "Arte de Colportar", depois continuado pelo irmão Samuel Monteiro.

Tivemos mais uma conferência pública na palavra do irmão Alfonsas Balbachas sôbre o tema: "Por Quem e Como Poderiam ser Resolvidos os Problemas da Humanidade".

Dia 18, no culto matinal, a palavra foi dada ao irmão Jovino Casemiro, que falou sôbre "Oração Secreta, Familiar e Pública".

Êsse dia foi designado para recreação, sendo aproveitado pelos irmãos que pela primeira vez vieram ao Rio, e que desejavam conhecer os pontos principais da ex-capital e contemplar as maravilhosas obras da criação, desde os animais do Jardim Zoológico até as águas do oceano.

À noite tivemos mais uma conferência pública na palavra do irmão Samuel Monteiro, sôbre o tema: "Quando e Para Que Virá Cristo Outra Vez".

Dia 19, o irmão André Cecan dirigiu o primeiro estudo, falando-nos sôbre a "Tríplice Mensagem Angélica", a qual é "pão da vida para êstes últimos dias".

O irmão Francisco Devay falou-nos sôbre a "Temperança", mostrando o perigo de irmos a extremos ou permanecermos sem progredir, pois a reforma de saúde é progressiva.

Depois continuamos com o estudo do panfleto "Arte de Colportar", do qual vários pontos foram explanados pelos irmãos Samuel Monteiro e Manoel de Freitas.

À noite tivemos uma conferência pública, dirigida pelo irmão Francisco Devay, sôbre o tema: "Como Recuperar a Saúde e Evitar a Doença".

O dia 20 foi iniciado com o culto matinal pelo irmão Ary Gonçalves da Silva sôbre a "Obra Missionária". Continuamos a estudar a "Arte de Colportar", desde a aproximação ao freguês até a consumação da venda. Foi salientado êste ponto: Devemos deixar em tôda casa um cheiro de vida para vida, para que os homens vejam que somos cristãos e queremos salvar os que se acham no caminho da perdição. Outro panfleto foi distribuído aos colportores: "Habilitação Para a Colportagem". Foram também explicadas as "Normas para os Colportores", com seus deveres e direitos. Ao término dessas instruções, os colportores tomaram seus prospectos e fizeram vários exercícios de ofertas.

A última conferência pública foi realizada nessa noite pelo irmão Francisco Devay, sôbre o assunto: "Quando Teremos Uma Só Religião?".

Dia 21, novamente com o prospecto na mão, muitos colportores foram à frente para fazer demonstrações quanto à maneira de apresentar os nossos livros, e para receber maiores orientações.

Como era sexta-feira, tivemos a tarde livre para a preparação e, ao pôr do Sol, o irmão Ozias Silva deu abertura do Sábado, dirigindo um culto.

Dia 22, Sábado, os irmãos levantaram-se cedo para, no culto matinal, ouvirem as instruções do irmão Manoel Nogueira sôbre "Como Usar as Horas do Sábado onde não há Igreja". Tivemos a reunião dos professores e uma bela Escola Sabatina, seguida por um sermão proferido pelo irmão Francisco Devay sôbre: "Preparação para a Chuva Serôdia". Salientou que sòmente concluiremos a obra com o derramamento do Espírito Santo em grande medida, para o que precisamos de uma cabal preparação.

À tarde tivemos uma linda reunião juvenil, onde ouvimos hinos e poesias. Duas meninas, uma com 9 e outra com 11

anos internadas num colégio de freiras, apresentaram-nos poesias e nos contaram que não assistem aos cultos idólatras das freiras, mas fazem o culto em separado, e já conseguiram 19 colegas para fazerem o culto junto com elas.

Dia 23, no culto matinal, o irmão Samuel Monteiro falou-nos sôbre "Certeza do Êxito", mostrando-nos o exemplo de Josué e Caleb ao voltarem de espiar a terra de Canaã. Tinham plena certeza de que Deus lhes daria aquela terra, e, apesar do desânimo dos demais, e apesar de terem de vaguear 40 anos pelo deserto, alcançaram-na.

Em seguida procedemos a uma ligeira recapitulação do curso e lembramos o que aprendemos nesses dias felizes. Fizemos provas escritas.

Após o almôço, reunimo-nos novamente para a distribuição do campo, quando foram solicitados voluntários para diversos lugares. Cada colportor, após escolher seu colega, recebeu seu novo campo de trabalho. Para coroação de nosso tão abençoado curso, foi celebrada a Santa Ceia, quando passamos momentos felizes em confraternização. Na despedida, muitos colportores foram à frente para dizer adeus aos colegas. Também todos os obreiros e dirigentes presentes expressaram-se desejando êxito aos soldados da vanguarda . O irmão Samuel Monteiro animou-nos com as palavras de Isaías 52: 7; Josué 1: 7, 8 e Deuteronômio 31: 6, desejando-nos boa viagem e bom êxito. Foram concluídos aquêles dias felizes com as estrofes do hino 280 — "Deus vos Guarde" — entoado pelo conjunto coral que abrilhantou tôdas as reuniões.

——//——

PROLONGUEMOS A VIDA!

Segundo o Dr. Hamphrey, de cada 100 profissionais atingem a idade de 70 anos ou mais:

42 sacerdotes
40 agricultores
35 homens do Comércio
33 militares
29 advogados
28 artistas
27 professores
24 médicos

Aquêles que morrem dos 50 aos 60 anos de idade, ou que se internam nos hospitais, são os que, na mocidade, não estudaram as leis relativas à saúde, como todo bom médico terá observado. Mas aquêles que cedo cuidaram de sua saúde, são os que viverão até aos 80 anos ou mais, e que, depois dos 70, realizarão a obra prima da sua existência.

Muitos homens famosos viveram uma vida longa por observarem um regime próprio, criado por êles mesmos. E qualquer pessoa poderá fazer o mesmo, mas é preciso começar sem demora. Não existe nenhuma ciência infalível, nem poderá o médico dizer quando o paciente ficará bom, ou se morrerá. Mas há uma ciência de preservação e nem os mais mortíferos ger-

mes nos poderão surpreender, se contra êles estivermos precavidos.

Muitos fazem uma idéia errônea acêrca da origem da doença e de sua cura. Olham para tôda parte, menos para a direção certa! Procedem como quem julga que a casa está sendo roubada: vão matando, sem ver a quem!...

Para que qualquer pessoa compreenda a causa, e previna ou cure a enfermidade, precisará primeiramente saber o que é a cura da doença.

Considerada em sentido lato, é o esfôrço da natureza para eliminar substâncias estranhas ao organismo, e restaurar as condições naturais do corpo; purificar, corrigir, acrescentar, reparar, renovar ou reconstruir os tecidos destruídos, corrompidos ou enfraquecidos do corpo, por uma infinidade de motivos e abusos.

Quer a enfermidade seja leve, como uma simples tosse, resfriado, gripe; quer seja grave, como apendicite, tuberculose, reumatismo, etc., é certo que o corpo foi contaminado por elementos venenosos ou prejudiciais, recebidos por via de alimentação, contágio ou pelo ar. E a natureza, na enfermidade, procura eliminar o mal onde há menos resistência. Um corpo muito resistente não dará sinal de enfermidade alguma, mas talvez esteja acumulando males que, mais tarde, não terão remédio, quando a enfermidade se declarar.

O homem de constituição fraca deverá lembrar-se de que muitos, considerados como incuráveis, têm enterrado os fortes, e viveram uma vida longa, trabalhando como benfeitores da humanidade, ao passo que muito homem, que não conheceu doença, repentinamente finaliza sua carreira por um colapso, apoplexia, ou outro ataque súbito qualquer.

Teòricamente falando, nunca deveríamos ficar doentes, mas nas condições insalubres da civilização atual, tão cheia de maus hábitos, a doença abunda. Bom é quando uma doença mais leve vem como precursora, como que avisando do grande inimigo, para que, em tempo, sejam tomadas as necessárias medidas e se opere o indispensável fortalecimento.

Mas nem todos ainda estão em condições de compreender que uma doença, às vêzes, vem como mensageiro de cura e de prolongamento de vida...

——//——

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA FALA À IGREJA DE LAODICÉIA — VIII

8 — TERCEIRA APRESENTAÇÃO DA MENSAGEM DE REFORMA

a) Apesar de rejeitada pela maioria a mensagem de reforma quando de sua segunda apresentação, que promessa, todavia, permaneceu?

"Mesmo que todos os nossos dirigentes recusem a luz e a verdade, a porta ainda permanecerá aberta. O Senhor despertará homens que darão ao povo a mensagem para êste tempo". TM: 107.

"Essa mensagem há de chegar ao povo; e se não houvesse nenhuma voz entre

os homens para a anunciar, as próprias pedras clamariam". OE: 301.

"Estai certos de que virão mensagens de lábios humanos sob a inspiração do Espírito Santo. 'Clama em alta voz, não te detenhas,... anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Todavia, me procuram cada dia, ...como um povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus!' " TM:296 (1896).

"Neste tempo a mensagem laodicense deve ser dada para despertar uma igreja que está dormindo". STB2: 14 (1904).

"A mensagem laodicense deve ser dada com seriedade e poder, como uma mensagem do céu. Se ela fôr desprezada, o Senhor certamente rejeitará aquêles cuja condição é tão objetável. Cristo declara que a pretensa piedade Lhe é nauseante. Aos que são tão cheios de auto-suficiência Êle diz: 'Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente'. Suas obras são opostas aos santos princípios da palavra de Deus". STB2: 20.

b) Quando tornou Deus a chamar mensageiros para apresentar a mensagem de reforma, a exemplo de 1888?

"Será bom considerarmos o que deverá logo vir sôbre a terra. Agora não é tempo para ficarmos ociosos ou buscarmos nossos próprios interêsses. Se os tempos em que estamos vivendo deixam de impressionar nossas mentes sèriamente, que nos poderá atingir? Não reclamam as Escrituras uma obra mais pura e mais santa do que a que até agora temos visto?

"Necessitam-se agora homens de claro entendimento. Aquêles que estão prontos para serem guiados pelo Espírito Santo, Deus os chama para tomarem a dianteira numa obra de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós, e Deus chama Seus obreiros a tomar seus postos. Cada alma deveria agora estar numa condição de mais profunda e verdadeira consagração a Deus do que em anos passados... Meus irmãos: O Senhor está falando a nós. Não atenderemos à Sua voz? Não haveremos de preparar nossas lâmpadas e agir como homens que aguardam a vinda do seu Senhor? Agora é o tempo em que se requer que a luz seja exposta e que haja ação". TM: 514, 515. (1913).

c) Que outro Testemunho deu o Espírito de Profecia quanto ao chamado pró reforma?

"Necessitam-se verdadeiros reformadores, que dirijam a atenção dos transgressores para o grande Legislador e lhes ensinem que 'a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma'. Necessitam-se homens poderosos nas Escrituras; homens de quem cada palavra e ato exaltem os estatutos de Jeová; homens que procurem fortalecer a fé...

"Entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová virá o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o êrro. Nesta batalha estamos agora entrando — uma batalha não entre igrejas rivais a contender por supremacia, mas entre a religião da Bíblia e as religiões da fábula e da tradição. Os agentes que se uniram contra a verdade estão agora ativamente em operação. A santa palavra de Deus, que nos foi transmitida a tão elevado custo de sofrimento e derramamento de sangue, é estimada como de pouco valor. São poucos os que realmente a aceitam como a regra da vida A infidelidade prevalece numa proporção alarmante, não só no mundo, mas também na igreja...

"Deus chama a um reavivamento e uma reforma...

"Os reformadores, cujo protesto nos deu o nome de protestantes, sentiram que Deus os chamara para darem a luz do Evangelho ao mundo; e, em seu esfôrço por fazer isto, estavam prontos para sacrificar suas possessões, sua liberdade e a própria vida. Em face de perseguição e

morte, o Evangelho foi proclamado longe e perto. A palavra de Deus foi levada ao povo; e tôdas as classes, homens elevados e humildes, ricos e pobres, doutos e indoutos, estudaram-na ansiosamente para si mesmos. Somos nós, neste último conflito da grande controvérsia, tão fiéis ao nosso depósito como os reformadores o foram ao seu? PK: 623-627 (1913 ou 1914),

d) Que visão teve a profetisa quanto à maneira como seria atendido êste último chamado de Deus por homens que tomassem a dianteira numa obra de completa reforma?

"Fiquei profundamente impressionada com as cenas que ùltimamente passaram perante mim nas visões da noite. Parecia haver um grande movimento — uma obra de reavivamento — em progresso, em muitos lugares. Nosso povo estava tomando seus postos, atendendo ao chamado de Deus". TM: 515.

e) Que visão tivera a profetisa anteriormente sôbre o mesmo acontecimento?

"Perguntei qual o significado da sacudidura que eu acabava de presenciar e foi-me mostrado que fôra causada pelo positivo testemunho motivado pelo conselho da Testemunha Fiel aos laodicenses. Êsse Testemunho terá o seu efeito sôbre o coração de quem o receber, levando-o a exaltar o estandarte e declarar a positiva verdade. Alguns não suportarão êsse claro testemunho. Opor-se-lhe-ão e isto causará uma sacudidura entre os filhos de Deus.

"O testemunho da Testemunha fiel e verdadeira não foi atendido nem pela metade. O solene testemunho do qual depende o destino da igreja foi subestimado, se não rejeitado por completo. Êsse testemunho deve operar profundo arrependimento, e todos os que de fato o receberem, obedecer-lhe-ão e serão purificados". 1T: 181; 1TSM: 60.

OBSERVAÇÃO: — Salientamos os acontecimentos, na sua ordem, para que êste assunto seja bem compreendido:

1) A mensagem a Laodicéia (Ap 3: 18, 19) volta novamente à tona, com poder.

2) Uns a recebem, e, em resultado, empunham o estandarte dos princípios, já bastante arriado, propagando a verdade direta.

3) Outros se opõem à propagação da verdade direta, rejeitando o testemunho contido no conselho da Testemunha Verdadeira à Laodicéia.

4) A aceitação do testemunho por parte de uns, e sua rejeição por parte de outros, provoca uma sacudidura na igreja de Laodicéia.

5) Os que rejeitam o testemunho constituem a maioria, conforme vários Testemunhos.

6) Os que aceitam o testemunho, obedecem-lhe e são purificados.

Aqui vemos a igreja fracionada. De um lado fica a grande maioria dos mornos que se opõem ao testemunho direto, e, de outro lado, uma pequena minoria que aceita o testemunho.

Já em 1893, a proporção dos mornos, que estariam "tão sem esperança e sem Deus no mundo como o pecador comum", ia além de 95%. Daí até a ruptura, que, conforme atestam os fatos, ocorreu em 1914, a referida proporção deve ter aumentado, ao passo que a mornidão deve ter-se intensificado.

Quando veio a separação, o ministério e a igreja em pêso, constituindo a maioria absoluta e, por isso, mantendo o poder nas mãos, não saíu do lugar, materialmente falando, mas continuou, como antes, como se nada tivessse acontecido. Os poucos fiéis que protestaram contra a traição da igreja (VE: 206) e que empunharam o estandarte da verdade, apresentando o conselho (Ap 3: 18), foram excluídos como rebeldes. Não saíram por si mesmos, como são acusados; foram expulsos.

Não compreendendo êles, a princípio, que o que estava ocorrendo era cumprimento das profecias, procuraram depois da guerra, reconciliar-se com a igreja. (Leia-se nosso livrinho "Em Defesa da Lei de Deus"). Mas, como precisariam, para voltar ao seio da igreja, confessar que haviam errado em ter permanecido fiéis à lei de Deus e protestado contra a apostasia, quando a igreja em pêso resolveu desobedecer à lei de Deus para obedecer às leis dos homens, a reconciliação não foi possível.

Sôbre a sacudidura, achamos necessário dar ainda algumas explicações.

A expressão "sacudidura" é de origem bíblica, e é empregada para designar separação na igreja. Em Amós 9: 9-11 temos um exemplo. Faz lembrar o processo primitivo de limpar certos cereais. Ainda hoje usam êste processo, comumente nas roças da nossa hinterlândia. Deitam o arroz com palha na peneira e lançam-no repetidamente ao ar. O vento vai levando as cascas, e os grãos de arroz caem de volta na peneira, e depois de limpo, o arroz é ensacado.

A sacudidura no terreno literal ilustra a sacudidura no terreno espiritual. Deus também emprega processos de limpeza para purificar a igreja. A joeira ou peneira nas mãos de Deus, em agitação, são figuras que os Testemunhos empregam para descrever êste processo de purificação das fileiras do povo remanescente.

Que simboliza a peneira?

Muitos pensam que a peneira é a igreja, a organização denominacional. Mas não é.

Em Amós 9:9 lemos que quando viesse a sacudidura sôbre a casa de Israel, no tempo que Êle tornaria "a levantar a tenda de Davi" (Am 9: 11; At 15: 16, 17), não havia de cair um só grão do crivo. Se o crivo, ou seja, a peneira fôsse a igreja, a organização eclesiástica, então todos os que nela permanecessem seriam grãos de cereal e os que dela se afastassem seriam cascas, material rejeitável. Ora, Cristo e os apóstolos se afastaram da igreja judaica e fundaram a igreja cristã. (AA: 18). Em que categoria vamos enquadrá-los? Que classificação vamos dar-lhes? Trigo ou cascas? Trigo, sem dúvida! Mas êles não permaneceram na igreja judaica. A peneira não é, portanto, a igreja, e sim, a verdade, os princípios.

Quando, numa igreja, a minoria é infiel e a maioria é fiel, são os infiéis que saem. Quando, ao contrário, a maioria é infiel, e a minoria é fiel, como acontece no caso de Laodicéia, então os fiéis são obrigados a sair. É sempre a minoria que sai. A maioria fica, pois mantém o poder, mantém as propriedades, mantém tudo como antes, e continua como se nada houvesse ocorrido. A minoria sai sem nada. Os judeus não deixaram o templo e as sinagogas para os cristãos; os católicos não deixaram o templo para os reformadores do fim da Idade Média, o papa não saíu do Vaticano para ali deixar Lutero a governar, os protestantes não deixaram seus templos e instituições para os adventistas, em 1844, nem tão pouco a "classe numerosa" de adventistas, deixou qualquer propriedade para "seus antigos irmãos". (C: 608).

f) Por que não poderiam, como alguns pretendem, os mensageiros de Deus dar início a uma obra de reforma apresentando a mensagem de reforma (Is 58:1 e Ap. 3: 18, 19) sómente na prova final, em vindo o decreto dominical? Por que é esta uma falsa esperança?

"A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades da alma". PJ: 412.

g) Como descreve a irmã White, em outros Testemunhos, a mesma sacudidura motivada pela terceira apresentação da

mensagem laodicense em conexão com outros fatôres?

"Logo o povo de Deus será provado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-ão metal vil. Em vez de se fortalecerem e confirmarem com a oposição, as ameaças e abusos, tomarão covardemente o lado dos oponentes... Permanecer em defesa da verdade quando a maioria nos abandonar, ferir as batalhas do Senhor quando forem poucos os campeões — essa será a nossa prova. Naquele tempo deveremos tirar calor da frieza dos outros, coragem da sua covardia, lealdade da sua traição". 5T: 136; 2TSM: 31.

"Quando as provações se adensarem ao redor de nós, ver-se-á em nossas fileiras tanto separação como união... Aquêles que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sairão de nós sob um ou outro pretexto. Não tendo recebido o amor da verdade, serão levados pelos enganos do inimigo. Darão ouvidos a espíritos enganadores e apostatarão da fé". 6T: 400.

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis (da classe numerosa), que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus ex-irmãos". GC: 608.

OBSERVAÇÃO: — Vários são os acontecimentos diretamente relacionados com o último chamado de Deus pró reforma, feito em 1913 (TM: 514, 515):

A profetisa viu que:

a) Ao passo que os chamados anteriores não foram atendidos, êste último seria atendido (TM: 515).

b) Os que atendessem ao chamado e tomassem a dianteira numa obra de completa reforma, haviam de apresentar a mensagem laodicense, exaltando o estandarte e declarando a verdade positiva (1T: 181);

c) Tal atitude provocaria uma reação, uma oposição da parte dos não convertidos, cuja proporção ia além de 95% (SC: 41), e o resultado seria uma sacudidura, uma separação (1T: 181); a reforma seria então feita pelos que aceitassem o conselho da Testemunha Verdadeira e que, pela sacudidura, ficassem separados daquela grande maioria;

d) Os que quisessem ser cristãos e confessar a Cristo, o que só é possível mediante uma reforma cabal (1TSM: 339, 340), deveriam sair do meio da maioria que estava a negar a Cristo (SC: 41); ou, em outras palavras, os que quisessem reformar-se deveriam sair da má atmosfera espiritual prevalecente na igreja (5T: 82, 83), por onde se vê que a realização de uma reforma implicaria uma separação na igreja;

e) O chamado pró reforma seria atendido em meio a uma grande crise (TM: 514) que traria grandes provações para a igreja (6T: 400; 2TSM: 31), em meio às quais ocorreria uma separação, porque tôda crise religiosa, tôda prova, traz uma separação, expurgando da igreja os não convertidos (1TSM: 478, 479);

f) A crise, que acarretaria uma grande prova para a igreja, ocasionando uma sacudidura, deve, sem dúvida, ter sido a guerra mundial de 1914-1918. Se a guerra de secessão, nos Estados Unidos (1860-1865), foi uma "ardente prova" que havia de "sacudir" tudo o que pudesse ser sacudido (1T: 355), tanto mais a primeira conflagração mundial de 1914-1918;

g) Uma "classe numerosa", cuja proporção já fôra anteriormente indicada (SC: 41), trairia o seu depósito (C:608; 2TSM: 65; VE: 206),

h) A separação seria em parte, ocasionada pela introdução de heresias (OE: 295; TM: 112; 3TSM: 253);

i) Quando viesse essa separação, um remanescente fiel seria confiado a outro ministério, constituído de homens humildes (5T: 80, 82), sendo que, por outro lado, o ministério anterior continuaria até o fim à testa da "classe numerosa" (2TSM: 65).

Quando, no início da era cristã, os discípulos apresentavam aos judeus as profecias relativas à vinda, às obras e à morte do Messias, os judeus tapavam os olhos a essas profecias e aos fatos para os quais elas apontavam. Se hoje reuníssemos tôdas as profecias messiânicas contidas no Velho Testamento e as apresentássemos a uma assembléia de judeus, todos, com possìvelmente poucas excepções, diriam que nada disto se cumpriu com o Nazareno, há quase 2.000 anos, e que o Messias ainda não veio, mas é esperado para o futuro.

E se aos judeus fôssem apresentadas, nos dias apostólicos, as profecias referentes às sacudiduras de que haviam falado os profetas Amós e João Batista, êles, rindo-se negariam que as mesmas tivessem tido cumprimento com a organização da igreja cristã, no início do ministério público de Jesus Cristo. Ignorariam completamente que êles caíram fora do crivo da verdade (Amós 9: 9), tendo sido cortados como árvores que não produzem bom fruto (Mt 3: 10; D: 74), e que pouco tempo depois, se cumpriu a profecia referente à outra sacudidura, em que Cristo, tendo em Sua mão a pá, limpou a sua eira, ocasião em que houve um expurgo entre os discípulos (Mt 3: 12; D: 291).

As profecias prediziam uma reforma em Israel, em ligação com uma sacudidura (Am 9: 9-11; Jr 31: 31-34). Essa reforma foi empreendida pela igreja apostólica (At 15: 14-16) ; Hb 10: 15-24). Todavia, quando as profecias estavam em pleno cumprimento, quando essa reforma estava sendo realizada, os judeus, como nação, não eram capazes de reconhecer o cumprimento das profecias Mas pouco ou nada importava esta falta de reconhecimento da parte dos judeus. Não mais competia a êles dar a interpretação das profecias. E por que não puderam, os sacerdotes e o povo, identificar o cumprimento dessas profecias? Porque se tornaram cegos espiritualmente (Mt 15: 14).

Ora, o ministério e o povo de Laodicéia também se tornaram cegos. Não queremos, todavia, dizer que todos se tenham tornado assim. Todos não! Como no tempo de Cristo houve os que, dentre os judeus, viram a luz, também os há hoje dentre os laodicenses. Mas a cegueira alcançou uma proporção tão elevada que se tornou uma condição denominacional (Ler Ap 3:17; 3TSM:252; 2TSM:75; 3T: 255). Receamos, pois, que, agora, as mesmas causas tenham os mesmos efeitos. Mas, afinal de contas, que importa? Explicar as profecias não mais compete à "classe numerosa", e, sim ao grupo dos "ex-irmãos". E se aquela classe não reconhece êste grupo, esta falta de reconhecimento vem a propósito para completar o cumprimento da profecia.

——//——